

# NOTÍCIAS CNTV



## Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 24/05/2010 Edição nº 126

### Patrões fazem lobby contra adicional de 30%

A pressão dos empresários de segurança privada sobre os senadores contra a aprovação do projeto de lei 220 que garante aos vigilantes o direito ao adicional de 30% está comprovada. A última edição da Revista Sesvesp, do Sindicato das Empresas de Vigilância de São Paulo, traz um artigo do advogado Felipe Augusto Villarinho que relata uma reunião dos patrões com o senador Romeu Tuma (PTB-SP). Segundo relatado no artigo, o objetivo do encontro, seria “expor alguns problemas enfrentados pela categoria”.

A partir daí, o artigo tenta convencer o leitor –como os patrões tentaram convencer o senador – de que a aprovação do PL 220 “aumentaria de forma significativa os contratos de prestação de serviços de segurança privada”. Eles alegam que, se aprovado, o projeto fatalmente levaria “a cortes e redução de postos de trabalho”.

Os vigilantes precisam se manter alertas e mobilizados. A pressão dos empresários precisa ser combatida com a nossa união. O jogo é pesado. Os patrões tentam convencer os senadores com argumentos absolutamente manipulados, como “se os contratos serão reduzidos na mesma proporção do aumento, acarretando uma drástica diminuição do contingente de vigilantes do estado de São Paulo.

A alegação soa como ameaça: se conseguirmos o adicional a que temos direito haverá desemprego. Na verdade, não é assim. Um contrato de prestação de serviços com qualquer órgão, seja ele federal, estadual ou municipal tem regras claras. Nenhum governo

vai pretender contratar uma empresa de segurança que não lhes garanta o óbvio: a segurança.

E a argumentação de que o adicional oneraria a folha também é falsa. Contratos podem ser facilmente repactuados e os novos contratos serão feitos sobre novas bases, já contando com o impacto do adicional de 30%.

Os patrões, de maneira vil, alegam que a categoria dos vigilantes já tem “um dos maiores pisos do país”. Eles argumentam, ainda que não são contrários à melhoria dos salários da categoria e que as Convenções Coletivas asseguram, a cada ano, mais benefícios. Esqueceram de mencionar, porém, que esses benefícios são conseguidos à custa de muita mobilização da categoria e, às vezes, arrancados por meio de movimentos e greves.

Enquanto eles falam em “concessões” nós falamos em direitos. Temos, sim, direito ao adicional e já conseguimos apoios importantes, inclusive entre senadores da oposição. Mas precisamos continuar mobilizados, porque os patrões não estão dispostos a conceder facilmente o que é nosso direito.

Atue com a CNTV. Mande e-mails e cartas para o senador que representa o seu estado. Faça corpo-a-corpo. Converse com o parlamentar em seu escritório no estado ou mesmo em sua casa.

Vamos mostrar aos patrões que somos muitos e somos unidos. Vamos usar nossos melhores argumentos e mostrar o quanto eles são justos. Só assim garantiremos que a Lei reconheça o risco diário a que somos submetidos.

